

ATA DA SEXAGÉSIMA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 08-7-2019.

Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudio Conceição, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, José Freitas, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Mônica Leal e Nelcir Tessaro. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Dr. Goulart, Eng^o Comassetto, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, Karen Santos, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Márcio Bins Ely, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: os Projetos de Lei do Legislativo n^{os} 049 e 094/19 (Processos n^{os} 0091 e 0185/19, respectivamente), de autoria de Cláudio Janta; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n^o 008/19 (Processo n^o 0147/19), de autoria de Felipe Camozzato, Mendes Ribeiro e Ricardo Gomes; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n^o 012/19 (Processo n^o 0223/19), de autoria de Fernanda Jardim; o Projeto de Lei do Legislativo n^o 126/19 (Processo n^o 0276/19), de autoria de Marcelo Sgarbossa; o Projeto de Lei do Legislativo n^o 121/19 (Processo n^o 0258/19), de autoria de Márcio Bins Ely; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo n^o 010/19 (Processo n^o 0163/19), de autoria de Mauro Zacher; o Projeto de Resolução n^o 019/19 (Processo n^o 0228/19), de autoria de Paulinho Motorista. Também, foi apregoado o Processo SEI n^o 035.00061/2019-61, por meio do qual é autorizada Representação Externa de Lourdes Sprenger, no dia oito de julho do corrente, em audiência pública da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul acerca da situação dos aterros sanitários no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por José Freitas, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do décimo segundo aniversário da RecordTV RS, nos termos do Requerimento n^o 066/19 (Processo n^o 0257/19), de autoria de Alvoni Medina. Compuseram a Mesa: Mônica Leal e Reginaldo Pujol, presidindo os trabalhos; Reinaldo Gilli, Presidente da RecordTV RS; Sérgio Peres, deputado estadual; João Batista de Melo Filho, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Riograndense de Imprensa; Alexandre Mota, comunicador da RecordTV RS; Orestes de Andrade Júnior, Secretário Municipal de Comunicação. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Alvoni Medina, proponente, e Adeli Sell. Em TEMPO DE PRESIDENTE, pronunciou-se Mônica Leal. Após, a Presidente convidou Alvoni Medina e José Freitas a procederem à entrega, a Reinaldo Gilli, de diploma alusivo à presente solenidade. Também, a Presidente concedeu a palavra a Alexandre Mota e a Reinaldo Gilli, que se pronunciaram acerca da presente solenidade. Os

trabalhos foram suspensos das quinze horas e treze minutos às quinze horas e vinte e quatro minutos. Em prosseguimento, por solicitação de Cláudio Janta e Márcio Bins Ely, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a Ronaldo Keller, a Cleber Luís Costa da Silva e a Elisiane Manganeli. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Cláudio Janta, em tempo cedido por João Bosco Vaz. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Cláudio Janta. A seguir, a Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Fernando Ismael Schunck, Presidente da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Municipal de Porto Alegre, que se pronunciou acerca da arrecadação do imposto sobre serviços de qualquer natureza. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Airto Ferronato, Idenir Cecchim e Moisés Barboza. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Adeli Sell, André Carús, João Carlos Nedel, Valter Nagelstein, Márcio Bins Ely, Reginaldo Pujol, Professor Wambert e Felipe Camozzato. Em TEMPO DE PRESIDENTE, pronunciou-se Mônica Leal. Após, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Fernando Ismael Schunck. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e vinte e três minutos às dezesseis horas e vinte e seis minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Felipe Camozzato, Nelcir Tessaro, Adeli Sell e Karen Santos. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Reginaldo Pujol, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, e, às dezesseis horas e cinquenta e um minutos, constatada a existência de quórum deliberativo, foi iniciada a ORDEM DO DIA. Foi votado Requerimento verbal formulado por Cláudio Conceição, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia, obtendo três votos SIM e cinco votos NÃO, em votação nominal solicitada por Cláudio Janta, tendo votado Sim Alvoni Medina, José Freitas e Nelcir Tessaro e Não Felipe Camozzato, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro e Moisés Barboza, votação essa declarada nula pelo Presidente, em face da inexistência de quórum deliberativo. Na oportunidade, foi apregoada a Emenda nº 01, assinada por Moisés Barboza, ao Projeto de Lei do Legislativo nº 321/17 (Processo nº 2918/17). Às dezesseis horas e cinquenta e quatro minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Mônica Leal e Reginaldo Pujol e secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. José Freitas está com a palavra.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. José Freitas. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 12 anos da RecordTV RS, nos termos do Requerimento nº 066/19, de autoria do Ver. Alvoní Medina

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Reinaldo Gilli, presidente da RecordTV RS; o Sr. Sérgio Peres, deputado estadual; o Sr. João Batista de Melo Filho, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Riograndense de Imprensa; Sr. Alexandre Mota, jornalista, representante dos comunicadores da Record; Sr. Orestes de Andrade Júnior, secretário municipal de comunicação, neste ato representando o Sr. Prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior.

O Ver. Alvoní Medina, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Sra. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Venho a esta tribuna para falar no período de Comunicações em homenagem aos 12 anos da RecordTV RS, completados em 1º de julho. São 12 anos de dedicação, trabalhando com credibilidade e respeito à população. Não poderíamos deixar de prestar esta homenagem à emissora que é considerada a porta-voz dos gaúchos. Fundada em 2007, a RecordTV RS surgiu após a compra da antiga TV Guaíba. Hoje o presidente da Record, nosso amigo Reinaldo Gilli, recebe esta homenagem em nome da emissora, e de forma merecida, pois participou, em 2007, da negociação e compra da emissora. Em 2014, retornou ao Estado para assumir a presidência, onde permanece até o dia de hoje.

A diversidade de programação faz com que a RecordTV esteja entre as melhores emissoras do mundo. Pelo conteúdo, pela qualidade do que é transmitido no Estado, a emissora é vice-líder de audiência, seguindo a tendência no Brasil com crescimento constante. Também vale ressaltar que, neste ano, o apresentador Alexandre Mota, que nos dá a honra de sua presença, recebeu o prêmio Top of Mind. Hoje a emissora está cheia de novidades, de talentos e compõe um quadro de programação incomparável, desde *reality shows*, programas de auditório, jornalismo, esporte, filmes e minisséries. A emissora tem opções para toda família. Assim, com tantos motivos que justificam esta homenagem, encerro minha fala agradecendo a presença de todos. Desejo sucesso à RecordTV RS e que Deus abençoe.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vereador, eu acho que este é um momento de também nos associarmos a essa sua explanação, este vereador, a

Ver.^a Mônica, o Ver. João Carlos Nedel e o Ver. Ricardo, nesta homenagem justíssima, porque a Guaíba não perdeu nenhuma característica, no meu entender. V. Exa. citou aqui aquelas pessoas que participam, na locução, fazem jornalismo de qualidade, a qualidade desses jornalistas, radialistas, que fazem e dão uma informação precisa e correta para o Rio Grande. Então eu quero, em nome da bancada, desejar muito mais anos de bom trabalho, porque a qualidade que tem a Rádio Guaíba e a Record, numa combinação de fatores, o jornalismo de rádio, do dia a dia, *in loco*, a televisão, jornal, são, sem dúvida, três componentes fundamentais para aliar e chamar atenção do Rio Grande, mas chamar atenção com qualidade na informação, no dia a dia, na política, no esporte. Eu tive o privilégio de passar por essas duas correspondências, o esporte e agora a política, e tenho notado, principalmente neste momento, que o crescimento da Record no Rio Grande do Sul se deve à Guaíba e à Guaíba/Record. Quer dizer, não tem como descasar, uma coisa puxa a outra. Então eu quero parabenizá-lo, vereador, por esta homenagem. A Casa se sente muito honrada, tenho certeza, por todas as bancadas, porque a informação que vocês trazem ao povo rio-grandense é uma informação diária, correta e com jornalistas e radialistas informados e capacitados para informar cada vez mais e melhor o nosso povo. Parabéns a todos. Obrigado.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu falo em nome do PSB – do Ver. Paulinho Motorista e em meu nome. Eu quero te cumprimentar pela iniciativa, e eu te ouvi falando do Grupo Record como porta-voz do povo gaúcho – é interessante isso.

Quero dizer que nós estamos aqui para parabenizar a Record pelos seus 12 anos, pela importância da Record aqui no Estado, em Porto Alegre, pela manutenção também do Correio do Povo e da Rádio Guaíba. A Record, hoje, está em segundo lugar em audiência aqui no Estado, muito graças à sua grande parcela de programação local. Eu acho que nós precisamos aqui registrar esse feito e dizer da importância que é trazer as coisas do Rio Grande, de Porto Alegre, para o cidadão gaúcho e porto-alegrense. Portanto, nossos cumprimentos. Eu dou o exemplo do Mota, cujo programa assisto com frequência. Se nós olharmos aquele teu horário todo, que é grande, e olharmos todas as demais redes de TV, nós vamos ver notícias ultrapassadas, repassadas, requeitadas de São Paulo, Rio, etc., enquanto tu trazes aqui questões locais de interesse local. Assim é o exemplo da RecordTV, da Guaíba, do nosso jornal Correio do Povo. Portanto, nosso abraço, parabéns e vida longa à Record aqui no Estado. Obrigado.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Obrigado, Ver. Aírto Ferronato.

Vereador Nelcir Tessaro (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver. Alvoní Medina, quero cumprimentá-lo por esta homenagem que faz à nossa Rede Record e dizer que hoje estamos aqui homenageando a imprensa que faz com que os gaúchos possam, sim, ter a grande cobertura que a RecordTV dá às questões do Estado.

A programação que faz envolve a população, pois ela, ao assistir o programa do Voltaire ou do nosso Alexandre Mota, tem o conhecimento pleno do que acontece no dia a dia da cidade. As questões locais são debatidas e isso é muito importante, faz com que tenhamos uma imprensa que se preocupa com os gaúchos, com as notícias locais e assim nos dá mensagem. Então hoje quero saudar pelo aniversário, pela belíssima atuação da RecordTV e desejar vida longa e sucesso. Continue assim, que o Mota continue a sacudir o Balanço e que o Voltaire continue na retaguarda, fazendo essa dupla que faz com que a programação seja intensa. Parabéns a todos.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Obrigado, Ver. Nelcir Tessaro.

Vereador Hamilton Sossmeier (PSC): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa de demais presentes.) Parabéns, Ver. Alvoni Medina, por esta belíssima iniciativa e, em nome do Partido Social Cristão, quero dar os parabéns pelos 12 anos da Rede Record. Como cristão, quero destacar a qualidade não só da imparcialidade, mas também dos programas que são o incentivo à família, já que outras emissoras fazem um desserviço à sociedade com relação à destruição da família, e, como a Record tem a característica de fazer um trabalho de construção da família, não poderia de deixar de fazer esse destaque do belíssimo trabalho dessa emissora que tanto nos orgulha e tanto nos traz alegria por ver o seu belíssimo trabalho. Muito obrigado.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Obrigado, Ver. Ver. Hamilton Sossmeier.

Vereador Cláudio Conceição (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Alvoni Medina, eu queria parabenizar por esta pauta tão importante de homenagear a Rede Record nos seus 12 anos; com isso também saúdo nossa Presidente, Ver.^a Mônica Leal, o Sr. Reinaldo Gilli, Presidente da Record; o Sr. Sergio Peres, Deputado Estadual – nos conhecemos de longa data, do tempo do PL; o João Batista de Melo Filho, Presidente do Conselho Deliberativo da ARI; o Sr. Alexandre Mota, jornalista, que cumpre um excelente trabalho e missão, dando voz à comunidade, à periferia, àqueles que mais precisam ser representados – teu trabalho cumpre uma função extremamente importante nos dias de hoje, ainda mais quando nossa cidade passa por um tempo de tanta dificuldade, e, a partir das tuas denúncias, da fiscalização presente e constante, muitas coisas acontecem, porque elas só ocorrem na base da pressão. O teu trabalho é muito importante. Eu também, como cristão, como pastor, não poderia deixar de exaltar a importância da Record nas telenovelas, na dramaturgia, trazendo à pauta as histórias bíblicas, cumprindo um papel tão importante no resgate da fé, nos valores, fazendo uma frente muito importante à Globo, trazendo uma outra pauta, diferente daquela que costumeiramente ouvimos e vemos, com as nossas casas sendo invadidas por enfoque totalmente avesso àquilo que acreditamos.

Então, a Record hoje cumpre um papel fundamental de resgate e de solidificação dos valores da família. Muito obrigado, um abraço.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Muito obrigado, Ver. Cláudio Conceição.

Vereador José Freitas (PRB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento aqui a Record pelos 12 anos, trazendo um jornalismo de qualidade, compromisso com a verdade. A emissora já é vice-líder de audiência, seguindo a tendência de crescimento também no País, sendo o porta-voz dos gaúchos, como já foi falado aqui. A Rede Record tem sete horas e meia de jornalismo local, isso é muito importante. Também pontua como uma das melhores emissoras do mundo pelo seu conteúdo e pela qualidade daquilo que é transmitido.

Então, resta a nós somente desejar vida longa e que Deus continue abençoando o trabalho de todos, o seu trabalho à frente da Record e de todos que fazem parte dessa emissora. Um grande abraço e vida longa à Rede Record.

Vereador Reginaldo Pujol (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Ver. Alvoni Medina, antes de qualquer coisa, eu quero cumprimentar o deputado Sergio Peres, cuja alegria de vê-lo aqui na Casa sabe bem ele que é muito grande, eu, que fui seu colega na Assembleia Legislativa do Estado; quero saudar também o Sr. Reinaldo Gilli, presidente da RecordTV do Rio Grande do Sul; Sr. João Batista de Melo Filho, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Riograndense de Imprensa; o Sr. Alexandre Mota, jornalista representante dos comunicadores da Record; o Sr. Orestes de Andrade Júnior, secretário municipal de comunicação, neste ato representando o Sr. Prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior. Eu quero, vereador, agradecer-lo pelo aparte, procurarei ser muito breve, até porque os colegas que me antecederam cantaram, em prosa e verso, as qualidades da RecordTV, da Rede Record, que se instalou no Rio Grande do Sul há 12 anos de forma objetiva. Eu vou homenagear a Record de uma forma diferente. Vou dizer que, quando ela se instalou no Rio Grande do Sul, eu tive um temor. Eu sou, confesso, muito conservador e “guaibeiro”, eu vi, na extinção da TV Guaíba, a quebra de um dos últimos elos de relação das comunicações no Estado de forma local, e entendia que a Guaíba era um espaço consagrado no tempo. Felizmente, enganei-me, pois a Record não só manteve aqueles espaços, como vitalizou aqueles espaços, dando condições de se projetar e alcançar os índices de audiências que hoje alcança na cidade de Porto Alegre.

Então, como gaúcho, saudosista, como gaúcho conservador, hoje, abro os braços e digo: continue sempre a Record, não sendo gaúcha de nascimento, mas sendo gaúcha de opção. Um abraço a vocês e meus cumprimentos pelos 12 anos.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Obrigado, Ver. Pujol.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Medina, cumprimentos por essa proposição; Sra. Presidente, Ver.^a Mônica Leal, Sr. Reginaldo Gilli, presidente da Record, Sr. Alexandre Mota, que representa os comunicadores; eu queria fazer uma referência também à Simone, de quem as mulheres gostam muito quando ela apresenta; Sr. Orestes de Andrade, representando o prefeito; meu conterrâneo de Lagoa Vermelha, Batista Filho, eu sou de Ibiraiaras, mas fazia parte – ele me dizia, quando era jovem, Presidente, que lá em Lagoa Vermelha, com essa temperatura, se tomava banho em sanga! –, muito bem, então, hoje estamos todos nós aqui homenageando a Rede Record, todos os seus colaboradores, comunicadores, bem como a linha de comunicação da Record. Os vereadores de Porto Alegre me pedem que eu fale em seu nome também: a Ver.^a Lourdes Sprenger e o Ver. Mendes Ribeiro, que aqui estão, para cumprimentar desde o presidente até o mais simples e humilde colaborador pelos bons serviços que estão prestando ao Rio Grande, comunicando aquilo que tem que comunicar, criticando, Mota, aquilo que precisa ser criticado. Tenho certeza de que quando há uma crítica mais forte, é para construir, para falar em nome da cidade. Por isso, queria agradecer e cumprimentar. Vida longa à Record, vida longa e bom trabalho a todos os funcionários e à administração dessa grande rede.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado, Ver. Alvoni, por conceder o aparte, quero parabenizá-lo pela concessão desta homenagem, cumprimentar nossas visitas, além do nosso vereador decano, o Pujol, mas cumprimentar o presidente da RecordTV Reinaldo Gilli, o deputado estadual Sergio Peres, o Sr. João Batista de Melo Filho, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Riograndense de Imprensa – meu pai também é de Lagoa Vermelha, então também me incluo nessas reflexões que o Ver. Cecchim mencionou –, e também o jornalista Alexandre Mota, que aqui nos saúda, além do secretário Orestes. Incluo-me nas palavras dos demais vereadores, especialmente nas que o Cecchim falou, sobre as críticas e sobre o papel da imprensa. Eu trago a reflexão atribuída à frase de George Orwell de que jornalismo é tudo aquilo que não quer que se publique, e que tudo mais é publicidade. Eu acho que é esse o papel da imprensa mesmo, enquanto representante do partido NOVO, eu saúdo e faço minha homenagem à Rede Record, a todos os seus veículos, num papel que tem exercício não só por divulgar as informações, mas também por apontar quando nós erramos, por elogiar quando nós acertamos, enfim, por fazer seu trabalho de maneira independente, de maneira altiva. Eu já fui vítima tanto de críticas como de elogios, e isso faz parte, isso engrandece o nosso trabalho e faz com que, obviamente, uma democracia liberal possa ser efetivamente liberal, com críticas, com elogios e com pluralidade de visões. Então, parabéns à Rede Record e a todos os seus colaboradores.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Falo em nome da minha bancada e extensivamente ao Ver. Janta que me pede que, em nome

da bancada do Solidariedade, também faça aqui menção à importância desse registro, do aniversário da RecordTV. Não poderíamos nos furtar aqui de fazer esse registro no que diz respeito, muitas vezes, ao contraponto que se consegue a partir de uma força de um veículo de comunicação como é a força da RecordTV, muitas vezes também nos proporcionando os contrapontos necessários com a questão da imprensa. Então, vida longa à Record, fica o nosso registro também, cumprimentos pela iniciativa, vereador. Obrigado.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): Obrigado, Márcio. Em considerações finais, encerrando aqui a minha participação, quero agradecer ao Orestes, representando o prefeito Nelson Marchezan, ao Telmo Flor, chefe de reportagem do jornal Correio do Povo, ao Emanuel Simões, diretor de operações do jornal Correio do Povo, ao Alexandre Duarte, responsável pelo grupo Arimateia-RS e ao Romário Cruz, diretor administrativo da FADERS, acessibilidade e inclusão.

Obrigado, Sra. Presidente, vida longa à RecordTV.

(O Ver. Reginaldo Pujol assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Tempo de Presidente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, senhoras e senhores, uso o Tempo de Presidente porque este é um tema que me é muito importante: a comunicação. Quero começar cumprimentando o presidente da RecordTV RS, Reinaldo Gilli; o presidente do Conselho Deliberativo da Associação, Sr. João Batista de Melo Filho; o representante dos comunicadores da Record e jornalista, Sr. Alexandre Mota; o deputado estadual Sergio Peres; o secretário municipal de comunicação, Sr. Orestes de Andrade Júnior, neste ato representando o prefeito Nelson Marchezan Júnior. Quero fazer um cumprimento todo especial a três mulheres que estão aqui, sabemos muito que, para os senhores fazerem esse trabalho que só tem hora de chegar e não tem hora para sair do local, elas têm uma participação muito importante: a Sra. Rosângela Gilli, esposa do presidente da RecordTV; a Sra. Séfora Mota, nossa ex-vereadora e esposa do Alexandre Mota; e a Sra. Celanira Medina, esposa do Ver. Alvoni Medina.

Eu quero parabenizar a Rede Record pelos 12 anos da RecordTV no Rio Grande do Sul e os colegas vereadores Alvoni Medina e José Freitas por trazerem à Câmara Municipal essa lembrança importante para a área da comunicação, importante para Porto Alegre e para o nosso Estado. Temos na RecordTV do Rio Grande do Sul um canal de informações, um canal de jornalismo, entretenimento e prestação de serviços que consegue chegar de uma forma muito especial e diferenciada ao público gaúcho. Eu dizia, no salão da presidência, quando conversava com o presidente, com o deputado e com o Alexandre Mota, que uma das coisas que mais me toca em comunicação, talvez por ser jornalista e também por ser política, então eu tenho as duas áreas muito presentes no meu dia a dia, é a maneira como esse jornalismo é feito. Vou

citar o Alexandre Mota, ele está aqui representando os comunicadores, a forma coloquial como isso é compartilhado com os telespectadores, isso é muito importante, porque nós temos que lembrar sempre algo fundamental, quem é da área, quem é do ramo da comunicação, quem é jornalista, quem é radialista sabe que, do peão da fazenda ao grande empresário, ao professor com doutorado, todos assistem ao programa. Então, a forma tem que ser coloquial, temos que passar uma notícia, uma informação de utilidade pública, seja o que for, de uma maneira muito simples, muito tranquila, segura. E isso, Alexandre, eu, que sou jornalista, que sou política e que já fui entrevistada por ti, sei que é um dom que tu tens, e é algo, presidente, que a Record cuida muito. Eu ainda dizia para eles na sala, ousa a dizer que eu não escuto veículos, nem assisto a veículos; eu escuto e assisto a comunicadores. Vocês, realmente, têm a maestria, têm esse dom de terem o melhor time, sem sombra de dúvida, porque as pessoas saem bem informadas, a notícia é esmiuçada e aquilo chega da maneira que tem que chegar.

Quero dizer que a Record é muito importante, as pessoas às vezes ficam atrapalhadas com esse vínculo que fez com a TV Guaíba, a Rádio Guaíba e a Record, e isso é muito bom, como jornalista, eu acho importante que essa natureza seja mantida, vocês deram continuidade a essa marca gaúcha, e o gaúcho é muito orgulhoso, é muito bairrista, ele gosta disso. A Record desembarcou no Rio Grande do Sul e ficou, ganhou solidez, abraçou tantos bons profissionais gaúchos em suas equipes, mantendo a tradição dos veículos que já conhecíamos e eram tão nossos, como a Rádio Guaíba e, hoje, junto à TV e ao rádio, completa sua atuação, também, com o jornal Correio do Povo, que muito nos orgulha. Muito obrigada a todo Grupo Record do Rio Grande do Sul. Olhando sua direção e seus colaboradores, saibam que vocês têm na Câmara Municipal de Vereadores um lugar de portas sempre abertas e receptivas ao trabalho de todos. Obrigada de coração.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo todos os visitantes que temos, hoje, aqui, neste momento importante em que prestamos essa homenagem aos 12 anos da Record, ao Correio do Povo, à Guaíba, a esse tripé de comunicação que tem feito coberturas importantes. Eu cito aqui a importância da cobertura da Câmara Municipal, aqui é o tambor do Rio Grande, repercute no Estado o que se faz na capital, mas, especialmente, na Câmara Municipal. O Camozzato citou antes uma frase importantíssima do George Orwell, que eu assino embaixo, mas eu também queria dizer que andei lendo umas coisas do Umberto Eco sobre mídia, imprensa. Estou, cada vez mais, convencido da importância da informação clara, precisa, concisa, sem rodeios. Temos de defender, nesses momentos, a mais ampla liberdade de imprensa. Cada um é responsável pelo que fala,

pelo que diz, caríssimos Alvoni e Freitas, com quem eu tenho debatido muitos temas que eles têm trazido ao debate nesta Câmara. Eu falo dessa questão da liberdade, porque já apareceram aqui projetos que diziam: “Não, tem de ser a empresa pública tal que esteja ligada à TV, quando está num lugar...” Gente, cada um vê o que quer! Eu tenho os meus gostos; os senhores e as senhoras têm seus gostos.

Eu acho que é fundamental que todos nós possamos – não é, Mônica, como jornalista, bem tens colocado essa questão aqui – ter a mais ampla liberdade de imprensa, e que a gente possa fazer os debates, concordando, discordando, brigando, debatendo. É assim que se faz uma sociedade, o respeito à dignidade da pessoa humana, acho que inclusive a mídia em geral deveria ter muito mais preocupações de fazer utilidade pública, divulgar questões, campanhas, buscar solidariedade entre as pessoas. Isso é importante, é tremendamente importante, por isso que saúdo os senhores neste dia, nesta homenagem, para insistir sempre nestes temas que considero que sejam fulcrais nos dias de hoje: em primeiro lugar, o respeito às diferenças, o respeito à dignidade da pessoa humana, aos credos, às religiões, e como vou ter que repetir aqui, a mais ampla liberdade para debater. Aqui já foi citada a questão dos programas e do noticiário local. Infelizmente há certas mídias em que você não se enxerga, porque a tua cidade, a tua aldeia não está presente. Ela tem que estar presente, o nosso Centro Histórico, que é o bairro de todos nós, mas também o Timbaúva quando falta médico no postinho de saúde, ou no Cantagalo, quando tem um problema de locomoção, de ônibus. Isso tem que ser a imprensa, a imprensa com cor local, a imprensa que mexe com o coração e a alma das pessoas, que mexa e inclusive nos instigue a pensar, que nos instigue a refletir. Por isso, uso este tempo de Comunicações, e quero aqui, para concluir, dizer que a minha bancada do Partido dos Trabalhadores, com a presença do Oliboni, do Comassetto e do Sgarbossa, quer se somar a essa homenagem porque achamos que é preciso enfatizar aquela mídia que tem trazido esse tipo de comportamento para todos nós. Eu não posso deixar de falar que, infelizmente, nos dias atuais, pela importância que tem, a chamada internet às vezes tem prestado um desserviço, e eu espero que a boa mídia, que vocês, tanto da Record, quanto o Correio do Povo e a Guaíba, em alguns momentos, possam fazer um contraponto a mentiras e insinuações sobre isso ou sobre aquilo. Que vença sempre e sempre a verdade. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos os vereadores José Freitas e Alvoni Medina para proceder a entrega do diploma.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Alexandre Mota, representante dos comunicadores da RecordTV, está com a palavra.

SR. ALEXANDRE MOTA: Boa tarde a todos, quero agradecer à Sra. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, minha colega de profissão, além de vereadora e Presidente do Legislativo Municipal, a jornalista Mônica Leal; ao meu Presidente da RecordTV RS, Dr. Reinaldo Gilli; ao caríssimo deputado estadual Sergio Peres; ao meu representante na Associação Riograndense de Imprensa – ARI, presidente do conselho deliberativo, uma pessoa que respeito demais, João Batista de Melo Filho; aos demais vereadores; às pessoas que assistem a esta sessão aqui na Câmara de Vereadores aqui de Porto Alegre, representando cada um dos comunicadores, não só aqueles que aparecem na tela da RecordTV RS, mas principalmente os colaboradores que fazem da RecordTV RS o que ela é de verdade, que são os motoristas, auxiliares, cinegrafistas, repórteres, produtores, editores de texto, editores de imagem, pessoal que trabalha na parte operacional, de engenharia, pessoal que trabalha no financeiro, no comercial, eu acredito que todos; agradeço também os meus queridos colegas de vídeo, a começar pelo Alexandre Gamón, do Balanço Geral Manhã; meu querido Luís Fernando Moretti Gross – o Nando Gross –, que é o apresentador do Rio Grande no Ar; nosso querido Voltaire Porto, que tantas vezes entrevistou os senhores parlamentares, questionando, e o Voltaire sabe mais do que ninguém que um bom jornalista é aquele que dúvida do óbvio, que não se contenta apenas com uma resposta e sempre vai em busca de mais, e mais, e mais. Esse é o jornalismo que a RecordTV RS trabalha diariamente, o jornalismo questionador. Não posso deixar também de mencionar a querida colega e também apresentadora do Rio Grande Record, a jornalista Simone Santos.

É uma honra muito grande trabalhar na RecordTV RS, na verdade estou na RecordTV desde 1998, comecei ainda em Cuiabá, como repórter, tendo as primeiras experiências como apresentador, trabalhei na RecordTV, em São Paulo, por cinco ou seis anos, mas foi aqui, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, que tive a maior chance da minha vida profissional ao me tornar e me consolidar apresentador.

Tenho a honra de falar pelos colaboradores da RecordTV RS quando digo que estamos à frente de um jornalismo que fala a língua do povo, como foi mencionado pela Presidente da Câmara, a Ver.^a Mônica Leal. A Record, quando chegou, em junho de 2007, ao Rio Grande do Sul, veio para preencher uma lacuna que as outras emissoras não enxergavam, ou esqueceram, ou faziam questão de esquecer: não dar vez e voz ao povo gaúcho. A RecordTV RS veio para isso. Chega de o povo gaúcho ser usado apenas como cenário. De vez em quando, uma pergunta curta fica ainda menor depois da edição, num jornalismo que trata o noticiário de forma *en passant*, de forma superficial. A RecordTV RS veio para acabar com isso, veio para tratar a notícia como ela deve ser tratada, mas, acima de tudo, tratar o povo de Porto Alegre, o povo de todo o Rio Grande do Sul como deve ser tratado.

Eu me recordo que, desde o primeiro dia como apresentador do Balanço Geral, numa segunda-feira, dia 11 de fevereiro de 2008 – primeira vez em que usei o

microfone da RecordTV no comando do Balanço Geral –, eu fiz questão de dizer uma coisa que eu repito todas as semanas: a partir de agora, o gaúcho terá vez e terá voz no jornalismo, terá vez e voz através do nosso jornalismo, não apenas no Balanço Geral, que comando há onze anos e meio, há quase onze anos e sete meses, mas nos outros telejornais. A gente fala a linguagem do povo, a gente está aqui para cobrar pelo povo e para tentar ver todos os lados da verdade – porque eu não acredito em verdade absoluta –, mas, acima de tudo, para servir de tribuna para o povo reclamar; para cobrar dos senhores vereadores, quando devem ser cobrados; para cobrar dos senhores deputados, quando devem ser cobrados; para cobrar dos governantes, como devem ser cobrados, sempre do lado do povo. Eu acho que por isso que a Record, hoje, se consolidou como emissora de televisão. É a emissora de televisão do povo gaúcho.

Eu ouvi que dois dos parlamentares que usaram a palavra falaram sobre a família. A RecordTV RS é hoje a emissora da família gaúcha, e eu tenho uma honra enorme em fazer parte dessa família. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Reinaldo Gilli, presidente da RecordTV, está com a palavra.

SR. REINALDO GILLI: Boa tarde, minha amiga e Presidente desta Casa, Ver^a. Mônica Leal. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É com muita honra que nós recebemos, nesta tarde, esta homenagem pelos 12 anos da RecordTV aqui no Rio Grande do Sul. A Record, como emissora de televisão, completou, no ano passado, 65 anos de atividade no Brasil. É a emissora mais antiga em atividade no Brasil. E eu, como foi dito aqui, tive o privilégio de, no ano de 2007, junto com mais dois executivos, visitar Porto Alegre, para, na ocasião, negociarmos a aquisição da TV Guaíba, da Rádio Guaíba e do jornal Correio do Povo. Essa negociação começou pela manhã, numa terça-feira de carnaval, e, às 18h, nós apertamos as mãos do Dr. Renato, e o negócio estava concretizado. A partir daí o Grupo Record passou a exercer a sua atividade em comunicação nesta capital e para todo o Estado do Rio Grande do Sul. Em 1º de julho de 2007, ao meio dia, a Record iniciava as suas transmissões com o Balanço Geral. O Balanço Geral, na oportunidade, não tinha as três horas que tem hoje, mas já ocupava uma boa parte da nossa programação. Hoje, em 2019, passados 12 anos, a RecordTV RS dedica, como foi dito por muitos, sete horas e trinta minutos exclusivamente ao noticiário do Rio Grande do Sul. E não paramos por aí, porque na nossa programação nacional, através dos nossos telejornais, entre eles o Fala Brasil, o Jornal da Record e também a revista eletrônica Hoje em Dia, o Rio Grande do Sul é conhecido também pelo Brasil. Ainda hoje pela manhã estava assistindo ao Fala Brasil, e podemos noticiar notícias aqui do nosso sul, notícias onde as pessoas podem conhecer o Rio Grande do Sul através da RecordTV RS.

Gostaria de falar um pouco mais sobre essa bonita história que tem apenas 12 anos, mas queria terminar a minha fala agradecendo aos colaboradores que durante

esses 12 anos ajudaram a fazer da RecordTV RS e do Grupo Record Rio Grande do Sul esse grupo cujo único compromisso está com a população, com o povo gaúcho. Como emissora de televisão, o nosso papel é comunicar, o nosso papel é denunciar, o nosso papel é cobrar das autoridades, cobrar de quem é devido aquilo que as pessoas trazem até nós como denúncia, aquilo que nós captamos através das nossas câmeras. Muito obrigado a todos os presentes, muito obrigado, Ver. Alvoni Medina, Ver. José Freitas por essa homenagem, muito obrigado a todos aqui presentes, obrigado à minha esposa que tem me ajudado muito, obrigado aos meus colaboradores que aqui estão presentes e RecordTV, somos cem por cento Rio Grande.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores, e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h13min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h24min: Estão reabertos os trabalhos.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento de dois amigos meus nesse final de semana: Ronaldo Keller, funcionário das Máquinas Figueira, dirigente do comércio em Porto Alegre; e Cleber Luís Costa da Silva, o Bin, dirigente estudantil de Porto Alegre, meu companheiro dos tempos de Umespa.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Elisiane Manganelli, liderança do bairro Sarandi, neste final de semana.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Fica estendido também, vereador, um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Elisiane.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. João Bosco Vaz.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, queria agradecer ao Ver. João Bosco que me cedeu seu tempo, bem como falar sobre um tema que, na sexta-feira da semana passada, saiu nos jornais, no rádio e na televisão. O Presidente da

República, que tem que ser o guardião da lei, de cumprir as coisas neste País, fala na rádio e na televisão que é o momento de o Brasil gerar emprego, dando emprego para os menores, acabando com a lei que garante a sua proteção. Diferente do Presidente, não me assusto com isso, pois comecei a trabalhar cedo, muito cedo, comecei a trabalhar com meus nove anos de idade num supermercado no bairro Partenon, num armazém que vendia secos e molhados, depois fui trabalhar numa madeireira – nunca me assustei com o trabalho. Mas o Brasil retroceder, tendo seu Chefe maior indo para rádio, jornal e televisão dizer que este Brasil tem que voltar a pregar o trabalho infantil. Isso é um retrocesso! Com 23 milhões de pessoas desempregadas, o governo não acha saída para gerar emprego, diz que a saída é a reforma da Previdência. Eu faço um desafio aqui – um desafio! –, se essa reforma da Previdência gerar emprego, será igual ao emprego gerado há um ano e meio pela reforma trabalhista, o subemprego, o dito empreendedorismo que falam muito, propagandeiam muito. Empreendedor – se sairmos agora daqui nós vamos ver na Rua da Praia, na Praça da Alfândega, no Largo Glênio Peres, na Av. Voluntários da Pátria, na Av. Otávio Rocha, na Rua Dr. Flores, na Rua Vigário José Inácio, na Rua Marechal Floriano, na Av. Assis Brasil, na Av. Azenha, na esplanada da Restinga. Os empreendedores estão lá vendendo frutas, toucas, meias, mantas, estão lá vendendo aparelhos para botar o celular para carregar, estão nas sinaleiras da cidade vendendo pão de queijo, vendendo rosquinha, vendendo água – esse é o empreendedor! Uma pessoa que sai de casa de manhã cedo e fica até o final da tarde no tempo ruim, na chuva, vendendo água mineral, ou vendendo pão de queijo, ou vendendo rosca, vendendo guarda-chuvas. Aqui mesmo, dentro da Casa, tem vendedores de guarda-chuvas. Eles estão por aí vendendo um monte coisa! Aí o Presidente diz que tem que acabar, tem que permitir que os menores trabalhem. Trabalhar onde? Nas minas de carvão? Trabalha onde? Quando eu fui trabalhar, com 16 anos de idade, eu iniciei no movimento sindical, fiz uma greve porque queria tirar o chinelo de dedo e botar um sapato na construção civil. Botar onde essas crianças a trabalhar? Onde? Na exploração do menor aprendiz? Botar onde essas crianças a trabalhar, se não bota nem o chefe de família, nem os pais e os homens desta Nação?! Onde vai botar? Porque privilegia a especulação, privilegia o sistema bancário. Aí vem dizer que o que vai gerar emprego é a reforma da Previdência? Uma reforma da Previdência que pune novamente os trabalhadores, uma reforma da Previdência que joga os trabalhadores a trabalhar a sua vida inteira. Vejo aqui alguns jovens nas galerias, quero dizer a eles e para vocês que estão nos assistindo e nos ouvindo em casa: jamais vão se aposentar nesse sistema que entrega a nossa aposentadoria para o sistema bancário.

Vereador Dr. Goulart (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Queria cumprimentar a sua fala, porque vários vieses dessa conversa são coisas que eu defendo. Quando o senhor defende os trabalhadores e defende a previdência, o senhor está dizendo uma coisa muito importante. Por que eu faLo isso? Porque eu tinha que cumprimentá-lo em público, porque o seu projeto – que foi o meu projeto no passado – de saúde até as 22h nos postos de saúde deu certo. Eu até pediria

que nós batêssemos uma salva de palmas, porque isso é uma conquista da saúde do Rio Grande do Sul. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cláudio Janta prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Muito obrigado, Ver. Dr. Goulart. Então, o governo em vez de dizer que tem um projeto para desenvolver este País, um projeto para fortalecer a indústria nacional, um projeto onde vai injetar milhões e milhões na economia, larga tudo nos ombros dos trabalhadores, porque na reforma da Previdência ninguém fala em mexer nos grandes salários. O governo diz assim: “Essa previdência só beneficia os ricos”. Mas que rico? Que rico? Se eu saí para trabalhar para ajudar na renda da minha família, e várias pessoas, milhares de pessoas com a minha idade fizeram a mesma coisa, saíram para ajudar a construir a renda familiar, porque filho de rico vai continuar fazendo o que fazia: nasceu, o pai faz o carnê da previdência e começa a pagar, bota lá registrado na sua empresa e começa a pagar. Agora, quem tem que sair de casa de manhã cedo e tentar brigar para colocar um sapato no chão, porque o chinelo cortou seu pé de ponta a ponta, quem saiu de casa para vender fruta, quem saiu de casa para comprar osso, ferro-velho e garrafa vazia sabe muito bem a importância que é para as pessoas que chegam aos 60 anos se aposentar. Sabem muito bem a importância que é num País que não emprega mais pessoas com 45, 50 anos, porque já são velhas, arrumam só subemprego. Aí vem um governo dizer que tem que acabar com a Lei de Proteção ao Menor para dar emprego para as crianças? Esse governo acabou de ser denunciado na OIT, na semana retrasada, num grande encontro nacional que teve na Organização Internacional do Trabalho, o governo brasileiro recebeu três advertências por não cumprir legislações trabalhistas, que protegem, que acabam com o trabalho análogo a escravo, e, agora, a questão do trabalho infantil. Que País é este? Quem é esse messias que ia resolver os problemas do Brasil? Porque nós continuamos tendo a maior taxa tributária do mundo! Nós continuamos tendo juros incalculáveis, nós já atingimos R\$ 1 trilhão de impostos pagos neste país, e nada mudou! Na campanha, ele disse que nós teríamos somente duas faixas de imposto de renda, mas quem ganha quatro mil e poucos reais continua pagando 27% de imposto de renda e quem ganha R\$ 1.900,00 paga 7,5% de imposto de renda. Não pode mudar a lei? Mas muda por medida provisória. Foi o Presidente que mais editou medidas provisórias até agora, nesse período de governo, sendo também que é o Presidente com a mais baixa rejeição nesse tempo de governo, empatado com Fernando Collor de Melo. Agora, dizer que vai botar os nossos filhos a trabalhar, tinha que ter botado primeiro os filhos dele para não ficar com as milícias, ele tinha que botar primeiro os filhos dele para aprender a respeitar a mulher, ele tinha que botar primeiro os filhos dele para aprender a respeitar as pessoas, isso está faltando na sua família: educação, responsabilidade, dos seus filhos que tratam o Brasil como se fosse a cozinha da sua casa. Isso está faltando. Agora, dizer que vai permitir que as crianças deste país vão trabalhar... Vão trabalhar em mina, trabalhar na colheita de cana de açúcar, trabalhar em locais que já são proibidos de trabalhar! Volto

a dizer: não vai ser criança trabalhando que vai fazer este Brasil crescer. Lugar de criança é na escola, lugar de criança é aprendendo num curso profissionalizante, numa escola técnica, lugar de criança é estudando para realmente este Brasil crescer, como cresce a Coréia, como cresce o Uruguai, como crescem os países nórdicos. Não foi explorando crianças, não foi explorando idosos; foi reconhecendo o trabalho dessas pessoas, foi reconhecendo que lugar de criança é na sala de aula, foi investindo na indústria nacional, não investindo em especulação de banqueiro. Isso é o que falta para este País. Este País tem que crescer investindo para que se gere emprego e renda; não é botando as pessoas a vender em sinaleira, não é botando as pessoas a vender, em porta de casa, guardanapo, pano de prato nas portas das casas que esse Brasil vai crescer. Esse Brasil vai crescer quando tiver uma indústria forte, esse Brasil vai crescer quando voltar a olhar para o horizonte, que é a produção da indústria nacional. Não ficar especulando, não ficar permitindo que os produtos entrem aqui a preço baratíssimo – na quinta-feira tivemos um debate sobre público e estatal aqui. Esse Brasil vai crescer quando se espelhar na Alemanha, que protege as suas empresas; quando se espelhar na Alemanha, que é o terceiro maior exportador do mundo e garante a estabilidade para o seu povo; que tem a menor taxa de desemprego na Europa, investindo na indústria nacional, investindo no seu povo, não explorando crianças e não explorando idosos. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Municipal de Porto Alegre – Aiamu, que tratará de assunto relativo à arrecadação de ISS. O Sr. Fernando Ismael Schunck, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. FERNANDO ISMAEL SCHUNCK: Boa tarde, cumprimentando a excelentíssima Sra. Presidente da Câmara de Porto Alegre, Mônica Leal, estendo meus cumprimentos aos demais integrantes da Mesa Diretora desta Câmara. Boa tarde às senhoras e aos senhores vereadores, boa tarde aos colegas que vieram prestigiar este momento e às demais pessoas que se fazem presentes nas galerias. Senhoras e senhores, agradeço por nos ter concedida, mais uma vez, a oportunidade de ocupar este espaço democrático para apresentar os resultados do trabalho desempenhado pelos auditores fiscais da Receita Municipal de Porto Alegre. Em fevereiro deste ano, aqui deste mesmo púlpito, havia apresentado aos senhores diversos resultados positivos de arrecadação e destacado que, à época, éramos referência nacional de recuperação da dívida. Pois bem, Porto Alegre continua sendo referência em recuperação da dívida ativa, mas a boa notícia que trago aos senhores hoje é que Porto Alegre atingiu a marca histórica de R\$ 1

bilhão de ISS arrecadados no acumulado dos últimos 12 meses. Com esse resultado de arrecadação, no período de julho de 2018 a junho de 2019, Porto Alegre passa a ser a sexta capital a superar essa marca. Atualmente o ISS representa mais de 47% da arrecadação própria de Porto Alegre, razão pela qual devemos ser muito prudentes quando falamos em reforma tributária, tema esse muito bem abordado na última reunião da CEFOR. Senhoras e senhores, apesar de Porto Alegre ter a nona maior população dentre as capitais, em termos de resultado de arrecadação *per capita* de ISS ocupamos a terceira colocação, ficando atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. Somente nos primeiros seis meses deste ano, a arrecadação de ISS já apresenta um crescimento de 3,72% acima da inflação. Nos anos anteriores, os resultados também foram positivos: em 2017, um crescimento real de 2,74%; e, em 2018, um crescimento de 4,63% acima da inflação. É importante ressaltar que esse crescimento ocorre apesar da crise econômica e, principalmente, sem haver qualquer aumento de alíquota de imposto. Esse recorde de arrecadação do Imposto Sobre Serviços é fruto de um histórico de trabalho, comprometimento e ações voltadas à efetividade da fiscalização tributária, seja por meio de atividades de orientação ao contribuinte, incentivo à regularização espontânea, seja por meio da auditoria fiscal de empresas. O crescimento das receitas próprias contrasta com o fraco desempenho apresentado pelas transferências constitucionais decorrentes do ICMS, IPVA e Fundo de Participação dos Municípios. Nos últimos dois anos, enquanto as receitas próprias cresceram acima da inflação, 3,6% e 5,6%, as transferências registraram queda real de 4,8% e 1,4% nos anos de 2017 e 2018, respectivamente. Esses resultados são fruto de diversas ações, dentre as quais se destacam: simplificação tributária, atuação integrada com a Receita Federal do Brasil, criação da coordenação de programação fiscal e combate a ilícitos tributários, supervisões de fiscalizações de maiores contribuintes, instituições financeiras, Simples Nacional, construção civil e substituição tributária. Destaca-se a qualidade do trabalho desses profissionais que elevaram Porto Alegre à situação de referência nacional na recuperação da dívida ativa tributária e também na arrecadação *per capita* de ISS, terceira colocada dentre as capitais; ITBI, segunda colocada; e IPTU, sexta colocada.

Aproveito esta oportunidade para citar apenas mais um resultado alcançado. O setor de Fiscalização de Transferências Constitucionais identificou inconsistências significativas nas operações contábeis de empresa de grande porte instalada na Capital. Tais operações impactavam negativamente em cerca de R\$ 2,4 bilhões o valor adicionado fiscal de Porto Alegre, principal componente utilizado para calcular o índice de participação dos municípios no repasse da receita do ICMS. A recuperação deste VAF representa um acréscimo de R\$ 60 milhões no repasse ao Município para os próximos dois anos. Cumpre destacar que as ações desenvolvidas pela fiscalização tributária trazem frutos no curto, médio e longo prazo. Parte dos recursos financeiros que ingressa hoje no caixa da Prefeitura tem origem em ações realizadas há dois, três ou cinco anos, e é por esta razão que o Município precisa continuar investindo em tecnologia, recursos humanos e em ferramentas de gestão. Hoje, a Receita Municipal já dispõe, para desenvolver seu trabalho, da utilização efetiva da tecnologia Big Data, com ferramentas de mineração de dados, rastreamento *web*, painéis de visualização de dados

para tomada de decisões estratégicas, além dos cruzamentos automatizados de dados em tempo real, o que nos fornece meios para identificar possíveis irregularidades fiscais, qualificando e tornando o trabalho da fiscalização mais assertivo e eficiente. No quesito recursos humanos, temos um quadro muito qualificado e comprometido com resultados, contudo, conforme Portal da Transparência de maio de 2019, o quadro de auditores-fiscais já conta com 27 cargos vagos dos 130 existentes. Destaco que, nos próximos dois anos, considerando apenas as aposentadorias previstas, a expectativa é que o quadro reduza para menos de 85 auditores-fiscais na ativa.

Por fim, no que toca às ferramentas de gestão, tivemos um salto de qualidade com a aprovação da Lei Complementar nº 765, que reestruturou a Secretaria da Fazenda, criando a Receita Municipal e uma estrutura adequada aos modernos conceitos de gestão; com a criação da gratificação de atividade tributária, estimulando a busca constante por melhores resultados e privilegiando a meritocracia; além de adequar o antigo cargo de agente fiscal ao de auditor fiscal da Receita Municipal, reconhecendo, nesta lei, este cargo como integrante de uma carreira de Estado e essencial ao seu funcionamento, conforme já previsto nos inc. 18 e 22 do art. 37 da Constituição federal.

Em que pese esse avanço em termos de gestão, é do conhecimento de todos aqui os problemas por que passa a Receita em razão da aplicação do corte remuneratório que impede a remuneração das funções de chefias, as quais, como sabemos, são estratégicas e têm, como ônus, todas as responsabilidades e desgastes daqueles que precisam tomar as decisões de gerir pessoas. Há mais de um ano, a Aiamu tem lutado nos campos jurídico, administrativo e político. Aproveito essa oportunidade para reforçar, mais uma vez, que precisamos garantir a manutenção da qualidade dos resultados alcançados nos últimos anos, os quais são revertidos para toda a sociedade por meio das políticas públicas.

Encerro agradecendo mais uma vez essa oportunidade de apresentar o trabalho dos auditores fiscais, e fazendo justo reconhecimento de que, não fossem os vereadores desta Casa terem vislumbrado a importância de qualificar a gestão do fisco municipal e confiado em nosso potencial de alavancar a receita do Município, aprovando, nos idos de 2015, a criação da Receita Municipal, certamente não estaríamos aqui hoje comemorando esse recorde de arrecadação de ISS e todos esses outros bons resultados que trouxe hoje para os senhores. A Aiamu seguirá trabalhando pela defesa de uma fiscalização tributária moderna, estruturada, valorizada e que agregue valor para a sociedade. Tenho certeza de que poderemos continuar confiando nesta Câmara Municipal, que sempre esteve aberta ao diálogo democrático, votando e aprovando projetos importantes para o Município. Senhoras e senhores, a garantia de um fisco estruturado, moderno e qualificado reflete na capacidade que a fiscalização tributária terá de assegurar justiça fiscal, promovendo simplificações ao contribuinte e atuando no combate à evasão fiscal. Meu muito obrigado às senhoras e aos senhores e meus parabéns aos colegas auditores fiscais da Receita Municipal de Porto Alegre. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente Mônica, quero fazer a nossa saudação ao Fernando, presidente da Aiamu, aos colegas, homens e mulheres, auditores fiscais do Município de Porto Alegre que estão conosco nesta tarde e àqueles tantos que não puderam estar. Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, primeiro quero trazer um abraço ao presidente Fernando, à diretoria da Aiamu e, especialmente, aos colegas fiscais, auditores, pelo resultado que Porto Alegre alcança. Esse sucesso em resultados vem se acumulando. Citando apenas dois exemplos, vamos falar da recuperação de créditos, somos os campeões brasileiros; e agora no nosso R\$ 1 bilhão de ISS. Na esteira do ISS, vêm os outros impostos e tributos municipais, vamos citar o IPTU, o ITBI, taxas e tarifas que temos na cidade a cargo dos colegas auditores fiscais de tributos.

Eu concordo com o Fernando, nosso presidente, que esses resultados são uma soma de qualificação de acontecidos que vêm de longo tempo, mas que tomou um corpo bastante profundo, aprofundado e célere, lá em 2015, quando aprovamos aqui na Câmara a nossa reforma de modificação na carreira e na estrutura da Secretaria da Fazenda, onde instituímos a Receita Municipal. O exemplo vem desde União e Estado, é na atribuição da tarefa da receita que advêm os recursos financeiros para o Município. Portanto, a primeira grande luta dos últimos tempos foi essa de 2015, que se ouviam algumas críticas, mas que conseguimos aprovar com folga.

Agora, só um parêntese, eu estava lendo nesta semana, e também é da nossa área, a questão do nosso valor adicionado fiscal, que é calculado pela Secretaria da Fazenda do Estado. Esse valor define os percentuais do Fundo de Participação dos Municípios, que vêm do Estado, e, de tabela, os da União também. À medida que o trabalho da fiscalização e da receita aumenta os recursos próprios do Município, sem nenhuma sombra de dúvida, aumenta também a parcela e o valor da participação no valor agregado fiscal. Portanto, quando nós analisamos a questão do trabalho da Receita Municipal em relação aos recursos e tributos próprios, nós temos que também fazer uma avaliação dessa conjunção de valores e fatores que trazem aumento, incremento na arrecadação também via tributos e impostos federais e estaduais. Aí vocês estão no caminho certo e prestando um trabalho relevante para a sociedade de Porto Alegre. Quanto mais se arrecada tributo, sem aumentar alíquota, cada vez mais estamos promovendo justiça fiscal, e esse é um caminho que precisamos perseguir, essencialmente aqui no Município, porque falo como vereador, para conseguir trazer receitas públicas para o Município de Porto Alegre e, em razão disso, para o cidadão, homem e mulher de Porto Alegre.

Nós estamos, e vocês sabem, juntos nos próximos pleitos na certeza de que estamos atuando para o bem-estar social dos porto-alegrenses. Um abraço a todos, parabéns a ti, à direção, aos colegas fiscais. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente; Sr. Fernando, presidente da Aiamu; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; senhoras e senhores auditores; vejam o que o frio faz: eu concordando plenamente com o Ver. Airto Ferronato! Eu e o Ferronato hoje estamos na mesma *vibe*. Digo isso porque me lembro de muitas categorias da Prefeitura que aqui vieram para pedir alguma coisa em cima da produtividade, Fernando, e eu quero dizer, porque eu não sou de ficar em cima do muro, que a única categoria que apresentou a produtividade, com números, foi a Fazenda, apresentou o trabalho que fez, apesar da crise. Eu, como não sou de ficar em cima do muro, Ver. Ferronato, acho – na verdade, tenho certeza – que nós temos que corrigir, não vou dizer a injustiça, mas o mérito, temos que corrigir pelo mérito da Fazenda aquilo que perdeu essa categoria nos últimos tempos, quando nós queremos levantar o teto, mesmo que tenha que fazer isso, porque o salário do prefeito é muito baixo mesmo... Como é que a capital vai pagar ao seu prefeito menos do que pagam os municípios de Cachoeirinha, Canoas? Em quase 50 municípios do Rio Grande do Sul o prefeito recebe mais do que o de Porto Alegre. Eu acho que, quando uma categoria está esmagada pelo teto, nós temos que fazer alguma coisa para que essa distorção seja desfeita. Quero deixar bem claro aqui que eu estou junto para, se necessário, e eu acho que é necessário, levantar o salário do prefeito, que é baixo para um prefeito de uma capital, é muito baixo, e, com isso, corrigir essa injustiça que se comete com uma categoria tão importante para a Prefeitura, para as finanças da Prefeitura e, conseqüentemente, para todos os funcionários da Prefeitura, principalmente para o cidadão de Porto Alegre, que precisa da arrecadação, para que tenha melhores serviços. Nós só vamos ter melhores serviços se continuarmos, e devemos continuar a prestigiar aqueles que fazem uma arrecadação justa. Deve haver igualdade na arrecadação, seja quem for, sem olhar o rosto, olhando os números, olhando quem realmente tem que pagar, que pague para que a Prefeitura possa prestar esses serviços. Quero dizer, perante todos os meus colegas, que estou junto nesta luta! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica, quero saudar o Fernando e toda a direção da Aiamu, todos os trabalhadores da Fazenda pública municipal, o secretário Busatto, que está aqui presente, e quero dizer do nosso encanto de verificar números reais, palpáveis, o desenvolvimento do Município, e, especialmente, o trabalho diligente da fiscalização, mostrando os números importantes, especialmente, do ISS, imposto fundamental aqui em Porto Alegre. Acho que outros debates nós poderíamos fazer aqui no segundo semestre, diante da possibilidade de termos uma revisão do Plano

Diretor, nós deveríamos, numa quinta temática, já vou sugerir aqui à Mesa, fazer um debate sobre o ITBI – o comportamento do ITBI. Como andam essas questões de compra, venda de imóveis em Porto Alegre, porque isso tem a ver com o conjunto do desenvolvimento da cidade. Mais uma vez, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, dos vereadores Sgarbossa, Comassetto, Oliboni e eu, Adeli Sell, queremos parabenizar o trabalho da Aiamu, que sempre tem trazido a esta Câmara essas boas informações. Esperamos que esse dinheiro seja efetivamente aplicado em benefício do conjunto da população, porque hoje nós temos uma cidade que é carente em muitos serviços e muitas questões. Parabéns à Aiamu, vida longa ao trabalho dessa instituição, parabéns aos servidores públicos municipais que têm tido sempre o nosso apoio. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. André Carús está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Presidente Mônica, Fernando, presidente da Aiamu, servidores da Fazenda que acompanham. Primeiro, eu quero subscrever na íntegra o que disse o nosso líder, Ver. Idenir Cecchim. Nós estamos integrados nesse desafio, porque a máxima de que servidor público não é problema, e sim solução, ela está muito bem materializada nos servidores que estão vinculados à receita municipal. Já não é a primeira vez que a Aiamu, ocupando a Tribuna Popular, ou em outros momentos, trouxe resultados importantes e demonstra, com números muito claros, com transparência, que a arrecadação vem crescendo no município de Porto Alegre e é essa arrecadação que vai permitir que o Poder Executivo possa investir naquelas áreas mais sensíveis, naquelas áreas que são mais reclamadas pela população. E nós temos um desafio: nenhum serviço público funciona com autoestima não valorizada. Nós precisamos recuperar a autoestima dos servidores, e por isso nós entendemos que é necessária a correção dessa distorção do teto, para que nós possamos pacificar esse entendimento, a exemplo do que já existe em outros níveis, em outras esferas de poder, e a Câmara não pode perder o trem da história. E por essa razão estamos juntos, porque servidor e serviço público com autoestima elevada é garantia de bons serviços prestados ao povo de Porto Alegre, e o fim maior da nossa missão é servir ao povo que nos colocou aqui. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Eu quero, em nome da minha bancada, do Partido Progressista, da nossa Presidente Ver^a Mônica, do Ver.

Ricardo Gomes, do Ver. Cassiá Carpes e no meu, cumprimentar o Fernando Schunck e todos os funcionários da Fazenda, toda essa equipe que conseguiu atingir uma arrecadação, em um ano, de R\$ 1 bilhão no ISS. Realmente, é uma marca histórica, pela primeira vez, chegamos a esse patamar, e isso certamente está melhorando as nossas finanças. Quero lembrar que esse resultado é graças ao combate à evasão fiscal, atuação integrada junto à Receita Federal, implementação da nota fiscal eletrônica, do sistema de declaração eletrônico do ISS, a criação da coordenação de programação fiscal e o combate aos ilícitos tributários. Dizer também que estou junto nessa batalha de recuperação da autoestima dos funcionários nessa questão do teto, estamos já articulando para que isso seja uma realidade. Meus parabéns! Cumprimentos e continuem nessa labuta incessante em prol da nossa cidade de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pelo governo.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Sra. Presidente, meu caro presidente da Aiamu, quero cumprimentar todos os fazendários aqui, quero agradecer porque, mais de uma vez, eu já fui recebido na Aiamu para poder dialogar com essa categoria tão importante. Quero ser bem rápido, não vou repetir os que os outros colegas vereadores já disseram, só dizer que o meu desejo é que todo o serviço público de Porto Alegre fosse, no mínimo, parecido como é a Secretaria da Fazenda, com o seu desempenho, com a sua meritocracia, com as suas ferramentas, com a sua qualificação. No dia que tivermos, nos outros segmentos, na prestação do serviço na rua, na manutenção da cidade, no licenciamento edilício, na fiscalização a mesma qualidade, os mesmos instrumentos de motivação que existem na Secretaria da Fazenda, nós vamos ter a Prefeitura que o cidadão de Porto Alegre deseja, merece e quer. Parabéns a vocês, da Aiamu, pelo excelente trabalho que tem feito. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero, em nome da bancada do PDT, cumprimentá-los pelo trabalho que é apresentado, não só pela exposição do presidente, mas também em números na grande imprensa. É sabido que a nossa atividade profissional também tem uma relação muito intrínseca, o mercado imobiliário tem uma relação muito intrínseca com o IPTU, o ITBI e ISSQN que incide sobre as imobiliárias. Quero dizer que a gente vê um serviço de excelência. Acredito que esta Casa, em mais de uma oportunidade, demonstrou o respeito que tem por esta importante ferramenta que é a motivação do

servidor no que diz respeito aos resultados. Entretanto, a legislação acabou por atropelar os movimentos que foram feitos ao longo da construção e de situações que pudessem, de certa forma, trazer incentivos, metas, enfim, recompensas por resultados. Quero dizer que estou me somando àqueles que entendem que é necessário que se faça um movimento para combater essa situação. Espero que a gente possa, pelo menos, amenizar isso que abruptamente ocorreu por conta do entendimento do Judiciário e, através da legislação, corrigir essas distorções, para termos um retorno e um vencimento adequados à altura da grandeza e da importância do trabalho que é realizado por essas pessoas, muitas aqui representadas. Cumprimentos pelo trabalho, contem com a valorosa bancada do PDT. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Sra. Presidente, quero saudar o presidente da Aiamu, pessoa por quem tenho um grande apreço, especialmente pela forma com que vem dirigindo a entidade e conduzindo as reivindicações da entidade num momento crítico para todo o País, em que fica difícil, às vezes, separar o joio do trigo. Nós não teríamos dúvida nenhuma de que, se o Município de Porto Alegre dependesse, única e exclusivamente, do trabalho dos servidores da Fazenda do Município, nós não teríamos dificuldade nenhuma, porque ano após ano as metas estabelecidas vêm sendo cobertas, satisfeitas, e isso não corresponde, lamentavelmente, a um comportamento igual aos das finanças do Estado, e das finanças da União. Neste País desorganizado, que precisa ser urgentemente organizado, a federação é um mito, é uma piada, e os municípios vivem sofrendo toda sorte de dificuldades, porque cada vez mais se concentram na Nação brasileira, no governo federal, os recursos arrecadados nos mais de 5 mil municípios que nós temos neste País. Então, nessa complexidade, seria chover no molhado dizer que estamos juntos com vocês, que respeitamos o trabalho de vocês. Lamento em não poder ver, com objetividade, enfrentada essa situação, porque mais do que um discurso, teríamos que tomar providências que envolveriam coisas que fogem da nossa alçada, fogem da nossa competência. O trabalho, especialmente que o associado da Aiamu realiza, mereceria um outro tipo de resposta do que essa que está sendo dada. Quando se reclama que tem alguns segmentos do Município que fazem paralisia, greve branca, isso não corresponde com a Fazenda, onde os resultados continuam sendo positivos. Nós temos que enfrentar esse problema, encontrar uma saída, porque não pode persistir esse momento tão negativo que os servidores municipais estão vivendo. Ainda hoje ouvi do prefeito, com muita alegria para mim, que o Município de Porto Alegre pode festejar que está saindo do vermelho, em termos de arrecadação, para ficar no azul. Quer dizer, está sendo cumprida a nossa parte. E o resto? Vamos continuar esperando que venha do céu? Não sei, é duro, é difícil, é até frustrante a gente reconhecer, de certa maneira, a nossa importância de

equacionar definitivamente esse problema e fazer justiça aos servidores do Município, especialmente da Fazenda municipal. Meu abraço e a minha eterna solidariedade. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS): Presidente; prezado Fernando, presidente da Aiamu; quero, em nome do povo de Porto Alegre também, que nós representamos, dizer do nosso reconhecimento, da nossa gratidão pelos servidores da Receita Municipal, nós acreditamos no serviço público de qualidade, de eficiência. Nós sabemos que a Receita realiza uma atividade-meio, sem a qual a máquina pública não funciona. Eu sou filho de dois funcionários públicos; quando eu presidi a FDRH, trabalhei só com funcionários de carreira, não tinha um CC, porque eu tenho uma fé e uma confiança inabalável naqueles que fazem concurso público para se dedicar ao bem comum, e que entendem que, ao fazer esse concurso, eles abraçam um serviço à sociedade mais que um emprego, mais que uma carreira. E se tem uma carreira que nós, cidadãos de Porto Alegre, temos que respeitar é a dos auditores da Receita, de todos os funcionários da Receita Municipal que prezam para que a máquina continue funcionando e que os serviços públicos continuem entregues. Ainda que a gente entenda que, quanto mais forte a sociedade, menos ela necessita do Estado, sempre vai ter uma parcela da sociedade que muito vai precisar do Estado. O Estado tem que estar presente, e esse fôlego, essa força que alimenta essa máquina estatal passa por vocês. Então, nossa gratidão, nosso reconhecimento e nosso muito obrigado a todos que fazem a Aiamu e todos os funcionários da nossa Receita Municipal. Parabéns e obrigado mais uma vez.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Presidente Mônica. Fernando, presidente da Aiamu, gostaria de deixar registrado aqui, em nome do Partido Novo, um agradecimento especial pelos serviços prestados por vocês todos, auditores fiscais da nossa Receita Municipal. Acho que, acima de todas as pautas políticas e ideológicas que esta Casa debate, é preciso reconhecer um trabalho técnico, sério, bem feito. Acho que os números e a própria análise, na forma com que é apresentada por vocês, seja através dos auditores, seja através da representação feita aqui hoje pela Daniela, que faz essa interlocução, tem sempre nos ajudado muito aqui na Câmara Municipal e é de altíssima qualidade, por isso merece o nosso parabéns, o

nosso respeito e a nossa congratulação, para que, efetivamente, seja devidamente reconhecido, e, obviamente, instigado, incentivado. Por isso, quero deixar este registro positivo, agradecendo pelos serviços prestados e também fazer menção especial não só à Daniela, mas também ao Rodrigo Fantinel, que tem nos ajudado muito, especialmente nos tempos mais recentes, com projetos que tramitaram nesta Casa e, quando o meu gabinete precisou de ajuda técnica sobre os números, sobre a forma com que o processo de trabalho era feito dentro da Receita Municipal, a gente foi muito bem atendido por todos os seus servidores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Mônica Leal, colegas, todos que nos acompanham, eu vou ser bem sucinto porque muito já foi dito. Quero resgatar algumas coisas aqui, porque estive um ano e alguns meses respondendo pela liderança do governo, hoje ajudo o nosso líder, Ver. Mauro Pinheiro, na vice-liderança. Eu quero fazer um reconhecimento público que, quando cheguei a esta Casa, aprendi muito com alguns colegas que integram a CEFOR, o Ver. Aírto Ferronato, o Ver. Idenir Cecchim e o Ver. João Carlos Nedel, fiquei na expectativa de ver o que os vereadores novos, de primeiro mandato, iriam pautar nesta Casa, muito me foi dedicado por esses vereadores à explicação do que se faz de discurso, vamos dizer assim, populista na hora do Orçamento. Muitos vereadores acabam apresentando emendas sem viabilidade orçamentária, por seus motivos – isso a gente aprende com o tempo aqui –, e me socorri, tive meus primeiros contatos com os servidores da Fazenda, então quero reconhecer, na figura da equipe da Fazenda e do secretário Busatto, que está aqui, o meu profundo reconhecimento, porque, nos momentos de votar medidas e projetos estruturantes deste governo, reconhecidamente e publicamente chamados de impopulares, muito às vezes me socorri dos servidores da Fazenda. Desta tribuna, reconheci inúmeras vezes os valorosos servidores de carreira do quadro, que precisam ser reconhecidos, que não venham aqui nesta Casa, que me desculpe falar objetivamente, fazer arruaça, pular o gradil e invadir o plenário com desrespeito a esta Casa Legislativa e ao próprio Executivo. Eu reconheço na Fazenda um valoroso quadro que, inclusive, na discussão mais fervorosa desta Casa que foi a do projeto de justiça tributária do IPTU, um projeto que vai reduzir e manter o imposto de muitas, e muitas e muitas pessoas proprietárias de imóveis, os servidores da Fazenda que fizeram seu trabalho e não foi para este governo, são servidores que vão continuar fazendo o seu trabalho nos outros governos. Por isso, publicamente, venho aqui fazer esse reconhecimento e dizer a vocês que vou continuar, nesta Casa, fazendo debate, mesmo que seja considerado impopular, e um deles é, sim, rediscutir o teto, porque nós precisamos sair dessa situação que eu considero injusta por mérito. Para vocês terem uma ideia, Porto Alegre, de subsídio, de teto, está em 20º entre as capitais. No Rio

Grande do Sul, o nosso teto é o 48º! Então, quero assumir meu compromisso – vocês que frequentam a Casa diariamente sabem que eu tenho – e dizer a vocês, aos vereadores que citei da CEFOR, meu muito obrigado pelo aprendizado durante minha primeira Legislatura. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Reginaldo Pujol reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Tempo de Presidente.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Solicitei esta fala em Tempo de Presidente porque considero muito importante esta notícia, inédita, histórica, sobre o valor que atingiu a arrecadação do nosso ISS, resultado de ações fundamentais que agem na melhoria de todo o quadro econômico e fiscal do Município de Porto Alegre. Falo aqui que é fundamental que essas notícias, presidente Fernando, venham para os veículos de comunicação, porque, por vezes, a impressão que me dá é que o cidadão porto-alegrense não tem esse conhecimento. O assunto é distante e é necessário que fique próximo, que o cidadão entenda. Os tributos municipais têm relação direta com os cidadãos, contribuintes, que precisam saber para o que contribuem, de que forma e qual retorno sua contribuição dá à vida de toda a sociedade, e tudo que for positivo dentro dessa matemática soma para o nosso desenvolvimento. Eu fico, por vezes, preocupada que essas matérias, essas notícias não saem. É difícil a gente ver, como no jornal Metro, que conseguiu fazer uma matéria extremamente fácil para o leitor porto-alegrense compreender, mesmo para aqueles que têm uma distância muito grande deste tema. Presidente Fernando, chamou-me a atenção aqui quando a matéria começa (Lê.): “Arrecadação do ISS atinge R\$ 1 bilhão. O Município de Porto Alegre acaba de alcançar pela primeira vez na história...” Ou seja, por que eu entrei dizendo que essa é uma notícia inédita, histórica? Inédita e histórica, justamente por isso, porque é pela primeira vez na história: R\$ 1 bilhão na arrecadação acumulada do ISS no período de 12 meses. Nós vemos tantas notícias ruins na imprensa e aí nós, pegando uma matéria dessas, inflam, ficamos de alma lavada, porque sabemos muito bem que aí tem a competência, a dedicação, o trabalho dos servidores auditores da Receita Municipal de Porto Alegre. Há tantas pessoas que poderíamos citar aqui, como a Daniela, que circula pelo plenário, às vezes, mexemos até que ela já faz parte dos utensílios da Casa. (Risos.) Nós olhamos para o lado está a Daniela, e nós a acessamos e pedimos explicações, como tantas outras pessoas. Eu pedi para usar o Tempo de Presidente justamente para declarar aqui o meu total respeito, admiração e apoio aos senhores e senhoras que prestam esse importante trabalho e que muito orgulham os porto-alegrenses. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Sr. Fernando Ismael Schunck está com a palavra para as suas considerações finais.

SR. FERNANDO ISMAEL SCHUNCK: Gostaria de encerrar agradecendo a todos pelas palavras de reconhecimento ao nosso trabalho. Nós, realmente, trabalhamos pela cidade de Porto Alegre, pelo Município e não poderia ser diferente o nosso trabalho, a nossa atitude aqui a não ser ter total transparência em apresentar os resultados alcançados. Só quero fazer uma pequena correção aqui, em uma falha minha: quero agradecer a presença também do nosso secretário da fazenda, Leonardo Busatto, que veio prestigiar a ocupação da tribuna aqui. Boa tarde a todos. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Agradeço a presença dos funcionários, servidores do Município, que acompanham o presidente da Aiamu.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h23min.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM) – às 16h26min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara e também nas galerias; gostaria de trazer um assunto um pouco distinto do debate deste Parlamento, no dia de hoje, mas que nos traz muitas preocupações. Há bastante tempo temos acompanhado, na Frente Parlamentar de Empreendedorismo e Desburocratização, o tema dos resíduos de lixo orgânico e de lixo seco, especialmente no varejo de alimentação de Porto Alegre, e as dificuldades decorrentes, inclusive, de um novo decreto, de 23 de abril de 2019, o Decreto Municipal nº 20.227, que redefiniu os critérios para coleta, transporte e destinação desses resíduos sólidos para os grandes geradores do Município.

Acontece que esses grandes geradores estão preocupados por conta de uma série de subjetividades estabelecidas nesse decreto, que não encontram segurança jurídica para que eles possam definir como se organizar com relação aos resíduos, colocando todos esses empreendedores num grande risco de autuação de fiscalização. E todos eles vieram até a Câmara Municipal, até a Frente Parlamentar de Empreendedorismo e Desburocratização, para colocar pontos de questionamento para o DMLU, sobre como eles deveriam destinar seus resíduos, um ponto extremamente relevante do nosso Município e que até agora o DMLU não respondeu. Nós fizemos um

ofício para o DMLU, decorrente dessa reunião. No dia 05 de junho, foi enviado esse ofício, e a gente não teve ainda retorno de como vai se dar a prova e a comprovação de que o volume gerado é superior a cem litros no momento da fiscalização, quem é o proprietário daquele resíduo, quais critérios técnicos foram utilizados para adoção do ponto de corte desses cem litros, enfim. Alguns questionamentos básicos foram feitos e até agora não encontraram retorno, uma vez que os custos do serviço, via de regra, já estão sendo contribuídos através do recolhimento da taxa, dado que taxas públicas, por definição, exigem contrapartida de serviço. É razoável que esses empreendedores sejam desobrigados dos seus boletos do IPTU a efetuarem pagamento de taxa de lixo, se eles contratam terceiros, como inclusive recomenda a Secretaria de Serviços Urbanos e o próprio DMLU, para fazerem esse recolhimento e destinação. Infelizmente já se passou mais de um mês e ainda não temos resposta, por parte do DMLU, a esses questionamentos. É um tema urgente, porque o decreto tem prazo. A partir de poucas semanas, esses empreendedores já estarão sujeitos à fiscalização, à autuação e sem saber sobre quais regras eles vão ser fiscalizados.

Então, isso é muito grave, e eu espero, com essa manifestação aqui na tribuna hoje, que tenhamos maior urgência da Prefeitura no encaminhamento dessas dúvidas e, muitas vezes, uma melhor especificação daquilo que se pretende cobrar na hora da fiscalização desses nossos empreendedores que querem estar dentro da legislação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Nelcir Tessaro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR NELCIR TESSARO (DEM): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, eu venho a esta tribuna para comentar um acontecido neste final de semana, um assunto que eu já venho há 60 dias reclamando nesta capital. Querido compadre, Ver. Cecchim, os nossos flanelinhas, aqueles que atuam aqui na orla do Gasômetro e principalmente aqueles... Inclusive hoje falei com o Ramires, da EPTC, para pedir que coloque área azul lá no Parque Marinha do Brasil, em frente ao Shopping Praia de Belas, onde as pessoas deixam seus veículos estacionados pela manhã e voltam à noite. Na quarta-feira da semana passada, eu cheguei com uma hora e trinta minutos de atraso à sessão porque fui uma vítima. Ao meio-dia, eu estacionei nas vagas reservadas dali, às 13h fui sair, e tinha um veículo atravessado atrás do meu carro. Eu só consegui sair do local com meu veículo após às 13h30min, porque não tinha como sair porque eles vão empilhando todos os veículos que chegam e não importa se vão trancando os outros ou não. Então, eu tive uma hora e quarenta minutos de sacrifício, esperando até que uma senhora viesse, me abanou e foi embora, lamentavelmente.

Aqui no Gasômetro, na nossa orla, nos finais de semana e nos festejos, é preocupante, porque as pessoas chegam e são abordadas a pagar antecipadamente de R\$

20,00 a R\$ 30,00 por cada veículo. E têm que pagar porque, senão, o veículo fica danificado no final. Na semana passada, todos sabem o que ocorreu aqui ao lado do edifício da Receita Federal, do Chocolatão, na terça-feira, um cidadão estacionou o seu veículo e não quis pagar o estacionamento, entre aspas, e levou uma facada. Lamentavelmente, durante o dia, aqui ao lado da nossa Casa.

Então, a operação do final de semana abordou os flanelinhas, e vejam só que na abordagem, como está dito aqui na matéria do jornal Metro, localizou e prendeu no local um jovem de 24 anos que estava com prisão decretada e não havia sido encontrado nos endereços informados à polícia. Foi preso justamente cuidando dos veículos aqui na orla do Gasômetro, com uma extensa ficha criminal. Vejam só o que acontece. É preocupante. Nós temos que começar a verificar essa situação. Eu acho que todos devem trabalhar, há locais que têm os guardadores de carro com o seu jaleco e ali estão realmente fazendo o seu trabalho, e as pessoas dão espontaneamente o que desejarem naquela hora, não são obrigadas a dar, como acontece aqui no Gasômetro. Nós não somos contra o emprego, não somos contra o trabalho dessas pessoas que ganham o seu dinheiro ali, aqueles que ganham realmente trabalhando, realmente defendendo o patrimônio das pessoas que deixam seus veículos estacionados ali no local, mas não podemos permitir o achacamento, aquela obrigação, aquela obrigatoriedade, como se fosse um estacionamento aberto e ali todos seriam obrigados a dar um valor, ou então não teriam o seu veículo bem cuidado. Assim como também não podemos tolerar essa família, são oito guardadores de carro que dividem meia quadra para cada um, dentro de um estacionamento público, que é o do Parque Marinha do Brasil. Por esse motivo tem que logo colocar, sim, uma Área Azul e proibir que deixem os veículos no meio, estacionados, prejudicando aqueles que respeitam a lei.

No meu minuto final, quero também pedir – e a nossa Guarda Municipal hoje recebeu vinte e tantos veículos, os melhores equipamentos para atuar em Porto Alegre; a Guarda poderá se somar à Brigada Militar para fazerem a segurança pública na nossa cidade – uma atenção especial para que reforcem o policiamento ao redor do Colégio Protásio Alves. A comunidade está assustada com os assaltos que vêm ocorrendo, periodicamente, naquele local. Então, fica aqui um pedido para que deem atenção aos alunos e ao colégio Protásio Alves. Obrigado, senhoras e senhores.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Pujol, colegas vereadoras e vereadores, nós tivemos, há pouco, a representação da Aiamu nos trazendo importantes informações sobre a arrecadação pública municipal, e o prefeito continua alardeando que não há dinheiro. A pergunta é a seguinte: não tem dinheiro para repor a perda salarial dos servidores públicos municipais? Essa é a questão. O mínimo que nós podemos fazer é garantir a reposição, e a Casa, dentro de seus gastos previstos no

duodécimo, fez o ajuste, inclusive o nosso, e ainda manda de volta parte dos recursos que são nossos. Nós achamos que, com os cuidados que nós temos de ter, o dinheiro é único, é da população e assim deve ser cuidado. Eu pergunto o seguinte: e os moradores de rua? Muito bonito entrar na onda tricolor e vermelha, os ônibus trazendo colchões, o pessoal indo para o Gigantinho, com o sopão. Maravilha! Todos somos pela dignidade das pessoas, mas 365 dias por ano. Onde está a assistente social efetiva da Prefeitura? Qual a política efetiva? Há dois meses, estivemos na secretária com o Ministério Público, “vamos começar um projeto-piloto pelo Centro, trazendo a experiência de Florianópolis, que é a reconexão com as famílias, quando possível”. Onde está? Qual a dificuldade? Agora vejo no jornal de hoje: “Vamos notificar o pessoal para fazer as calçadas”. Em primeiro lugar, notificar a própria Prefeitura e o próprio governo do Estado para arrumarem as calçadas nos próprios municipais e estaduais. A começar pela Rua Andrade Neves, onde retiraram os Lanceiros Negros *a manu militari*, numa fria noite de inverno, e toda calçada do entorno quebrada. Dias atrás, um amigo meu do interior se estatelou em uma calçada em Porto Alegre, a primeira coisa que ele fez: “O que está acontecendo?” O que está acontecendo é que Porto Alegre está abandonada! Na Rua Riachuelo a casa do estudante, que está sendo devolvida ao governo do Estado, tem dois buracos imensos na calçada, onde aconteceu um infortúnio, dias atrás, com uma senhora transeunte. Mais uma vez eu pergunto: onde está o governo? O mesmo já disse o Ver. Janta sobre o governo federal, a barbaridade que foi falada sobre o trabalho infantil. E aqui eu diria, a barbaridade do que não é feito em defesa dos transeuntes, das pessoas que caminham pelo Centro Histórico de Porto Alegre, dos idosos, e nada, absolutamente nada de política efetiva, 365 dias por ano, de assistência social. Que governo é esse?

Agora tem uma briga entre o prefeito e o vice-prefeito. No que vai dar não sabemos, mas parece que não há volta, não há recomposição. Quem sabe agora também alguns debates poderão fluir mais e melhor aqui na Casa. E não é só isso que está acontecendo: pedidos de informação não são respondidos. Eu só vou dizer que pedidos de informação não respondidos têm responsabilidade do Sr. Prefeito Municipal e têm penalidades. Falei aqui em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver. Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara; inscrevo-me no período de liderança para refletir sobre uma situação que balizou um pouco a opinião pública da cidade, sobretudo no final de semana. Sexta-feira, a gente teve a noite mais fria do ano em Porto Alegre e, por um lado, a gente teve uma iniciativa muito bacana e importante da diretoria de inclusão social do Internacional, que, junto com as torcidas organizadas,

organizaram uma rede de solidariedade ativa não só nas redes sociais, colocando o problema estrutural hoje que é a situação da população de rua da cidade, mas fazendo o acolhimento ali de cerca de 300 pessoas em situação de rua, que foram abrigadas dentro do Gigantinho. Uma solidariedade que, no nosso entender, é importante, porque humaniza, a gente consegue tratar da empatia, algo que está tão em risco hoje nesta sociedade individualista, meritocrática, que faz a gente, muitas vezes, não reconhecer o outro como ser humano e que tem que ter a sua dignidade respeitada. Por um outro lado também, vem à tona uma discussão de uma Prefeitura que está cada vez mais omissa com essa situação estrutural e que só aumenta. Não existem dados específicos, os últimos dados que a gente tem são de 2016, numa parceria da UFRGS com a FASC; em 2016, a gente tinha 2.115 pessoas em situação de rua na cidade de Porto Alegre. A RBS, neste final de semana, notificou cerca de 4 mil pessoas em situação de rua. Ou seja, na gestão Marchezan, o número dobrou. No caso específico do Gigantinho, a gente viu ali 300 pessoas sendo acolhidas, o que não significa nem 10% dessa margem gritante e que só aumenta, porque é uma situação estrutural que se aprofunda. O Marchezan declarou guerra aos serviços públicos da cidade em detrimento de estar declarando guerra aos problemas sociais que geram toda essa desigualdade.

A gente teve, sexta-feira, a morte do jornalista Cleber Luís Costa da Silva. Ele era um jornalista em situação de rua. Isso dialoga muito com o senso comum das pessoas que, muitas vezes, colocam: “Bah, todo morador de rua é viciado; todo morador de rua está na rua porque quer; todo morador de rua não se dá bem em albergue.” Muitas vezes, a gente não reflete todo esse contexto, que infelizmente, a gente vive numa sociedade que não garante oportunidade igual para que todas as pessoas consigam competir, se desenvolver. E a lógica meritocrática cai por terra nesse sentido. O jornalista Cleber Luís é um de milhares e milhares de vítimas, e a tendência é aumentar. A gente saúda muito a iniciativa das ONGs, das entidades filantrópicas, dos coletivos, de todo mundo que está colocando a mão na massa mesmo para tentar, de alguma forma, amenizar essa situação. O caso específico do Gigantinho: 300 pessoas, na sexta-feira; mas, logo na sequência, 7h da manhã do dia de sábado, essas pessoas tiveram que retornar para a situação de rua; e hoje elas estarão na rua, amanhã elas estarão na rua, e segue o frio. Não é porque são três, quatro ou cinco graus que a gente não tenha que pensar numa política estrutural de acolhimento. Também tem a questão dos abrigos. Na semana passada o Ver. Prof. Alex usou a tribuna para denunciar o fechamento do único abrigo família do Município de Porto Alegre. A gente tem três abrigos hoje, qual é a condição do abrigo para estar recebendo essas famílias? Para a gente ter essa noção, a gente tem que dialogar, sobretudo com o movimento nacional da população de rua que vem atuando, inclusive, contra o fechamento do restaurante popular, pensando numa lógica mais humanizada do atendimento e acolhimento dessas pessoas. A gente tem que dialogar com essas pessoas, as respostas não vão cair nas nossas cabeças, nas dos especialistas que não entendem nada da vivência de quem mora nas ruas, pessoas que estão há 30, 40, 50 anos em situação de rua, muitas vezes estão vinculadas com uso de drogas. Não é assim, simplesmente numa medida truculenta, tal qual estamos vendo por parte da guarda, da polícia, retirando as pessoas de alguns viadutos da cidade. A gente

precisa de diálogo e política pública com urgência! A gente tem aí seis mil imóveis do Município, hoje, que não estão sendo usados! Como a gente consegue fazer com que esses seis mil imóveis do Município – inclusive tem projeto de lei aqui nesta Câmara para vender esses ativos – sejam revertidos para esse uso social? Dá e sobra para o problema de moradia hoje na cidade. A questão de moradia, a questão de emprego e, emergencialmente, a gente precisa pensar a questão da política de abrigo, de acolhimento, qualificação das equipes técnicas que fazem esse acolhimento e equipamento público, para ter um carro, para ter uma cesta básica. Boa parte da FASC hoje é terceirizada, e a Prefeitura desconhece isso quando coloca a culpa do mau atendimento nos servidores públicos.

A gente precisa refletir esse todo, está mais do que na hora, porque o inverno está aí, e a morte do Cleber Luís Costa da Silva é de responsabilidade da negligência da Prefeitura, que desde o início do ano a gente está falando: “Vai morrer gente!” Em 2016, morreu; em 2017, morreu; e, infelizmente, este ano novamente. A gente está vendo uma situação de calamidade pública, as pessoas tendo que se movimentar por conta, e nenhuma resposta por parte da Prefeitura de Porto Alegre nesse sentido.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Ordem do Dia. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. **APROVADO.**

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM) – às 16h51min: Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

VEREADOR CLÁUDIO CONCEIÇÃO (DEM) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação, para que possamos, imediatamente, passar à votação do Requerimento nº 077/19. Após retornaremos à ordem normal.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Aprego Emenda nº 01, de autoria do Ver. Moisés Barboza, ao PLL nº 321/17.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Cláudio Janta, o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Conceição. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Três votos **SIM** e 05 votos **NÃO**. Declaro nula a votação por falta de quórum deliberativo.

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h54min.)

* * * * *